Contemplar a cruz implica uma “conversão verdadeira” e não uma “simples comoção”, afirmou o reitor do Santuário de Fátima



Contemplar a cruz implica uma “conversão verdadeira” e não uma “simples comoção”, afirmou o reitor do Santuário de Fátima

Padre Carlos Cabecinhas presidiu à celebração da Paixão do Senhor, onde foram lembrados os que sofrem com esta pandemia

A contemplação da Cruz “não pode ser um ato estéril de simples comoção” mas tem de implicar uma “verdadeira conversão” afirmou esta tarde o reitor do Santuário de Fátima na homilia da celebração da Paixão, que decorreu na Basílica da Santíssima Trindade, esta Sexta-feira Santa, dia em que os católicos são convidados a deter-se na cruz, “numa contemplação agradecida”.

“Contemplar a cruz não pode ser um ato estéril: é desafio a respondermos com amor ao imenso amor de Deus. A consciência do abismo de amor sem medida que brota da contemplação na cruz, mais do que à comoção, chama-nos à conversão! À conversão do coração que se manifesta na conversão de atitudes, opções e comportamentos”,

salientou o padre Carlos Cabecinhas.

A partir do simbolismo da cruz, e da liturgia proclamada neste dia de silêncio orante, o responsável pelo Santuário de Fátima lembrou que a cruz é a “expressão máxima do amor de Deus por nós”, sendo nela que se revela toda a Sua divindade.

“Habituamo-nos a pensar em Deus em termos de força e poder, mas na cruz, suprema revelação de Deus, Ele dá-se a conhecer na fragilidade, na total vulnerabilidade... porque só assim se pode manifestar o amor” disse o reitor do Santuário de Fátima.



“Na cruz, contemplamos Deus que assume a nossa fragilidade, que conhece as nossas dores, que se faz solidário com o nosso sofrimento”, esclareceu ainda ao salientar que esse sofrimento “é um sinal”.

“Esse sofrimento é um sinal: a realidade significada por esse sinal é o seu amor. Contemplar o Crucificado é contemplar a radicalidade desse amor”, afirmou o padre Carlos Cabecinhas alertando para a “imperfeita resposta” que damos a esse amor radical, assemelhando-nos mais facilmente a algumas figuras do relato evangélico da Paixão e morte de Jesus em vez de seguirmos Maria.



“O relato evangélico apresenta-nos um retrato dramaticamente fiel da nossa resposta ao Seu amor sem limites. Vemo-nos tragicamente retratados nos vários intervenientes do processo que conduz Jesus à morte”, afirmou exemplificando: “see não nos revemos no ódio dos inimigos, que querem dar-lhe a morte, temos de reconhecer que há ocasiões em que nos podemos rever na indiferença dos soldados diante do sofrimento de Jesus; há ocasiões em que nos revemos na traição de Judas, um dos Doze, ou na fuga e abandono por parte dos discípulos, ou ainda nas negações de Pedro, apesar das promessas de fidelidade e perseverança; há momentos em que nos revemos na cobardia de Pilatos, ou na inconstância das multidões, que ora aclamam Jesus, ora gritam que deve ser crucificado”.

“Estas são, tantas vezes, as nossas próprias atitudes”, esclareceu.

“Quem dera que a nossa atitude fosse a de Maria, que permaneceu junto à cruz do seu filho, Jesus, ou a do discípulo predileto, que a acompanhava... mas, muitas vezes, não é” afirmou o reitor.

Por isso, frisou: “o relato evangélico da paixão é também a revelação incómoda da fragilidade e mediocridade da nossa resposta a este amor de Deus por nós, que tem a sua máxima expressão na cruz”.

Durante a celebração foram lembrados "os que sofrem as consequências da atual pandemia, para que Deus "conceda a cura aos enfermos, força aos que trabalham na saúde, conforto às famílias e a salvação a todas as vítimas mortais".



Esta noite, no Santuário de Fátima haverá ainda a realização da Via-sacra no Recinto, às 21h00, altura em que nas redes sociais- Youtube e Facebook- transmitiremos uma Via-sacra gravada.

Amanhã, Sábado Santo, o programa do Santuário começa com Laudes, às 9h30, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário; Terço às 12h30 na Capelinha das Aparições; Oração à Senhora da Soledade , às 15h00, na Capelinha das Aparições; Vésperas às 17h30, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a solene Vigília Pascal, às 22h00, na Basílica da Santíssima Trindade. Todas estas celebrações serão transmitidas em www.fatima.pt

---

TAGS: pascoaemfatima fatimaligadaaomundo paixao
www.fatima.pt/pt/news/contemplar-a-cruz-implica-uma-conversao-verdadeira-e-nao-uma-simples-comocao-afirmou-o-reitor-do-santuario-de-fatima